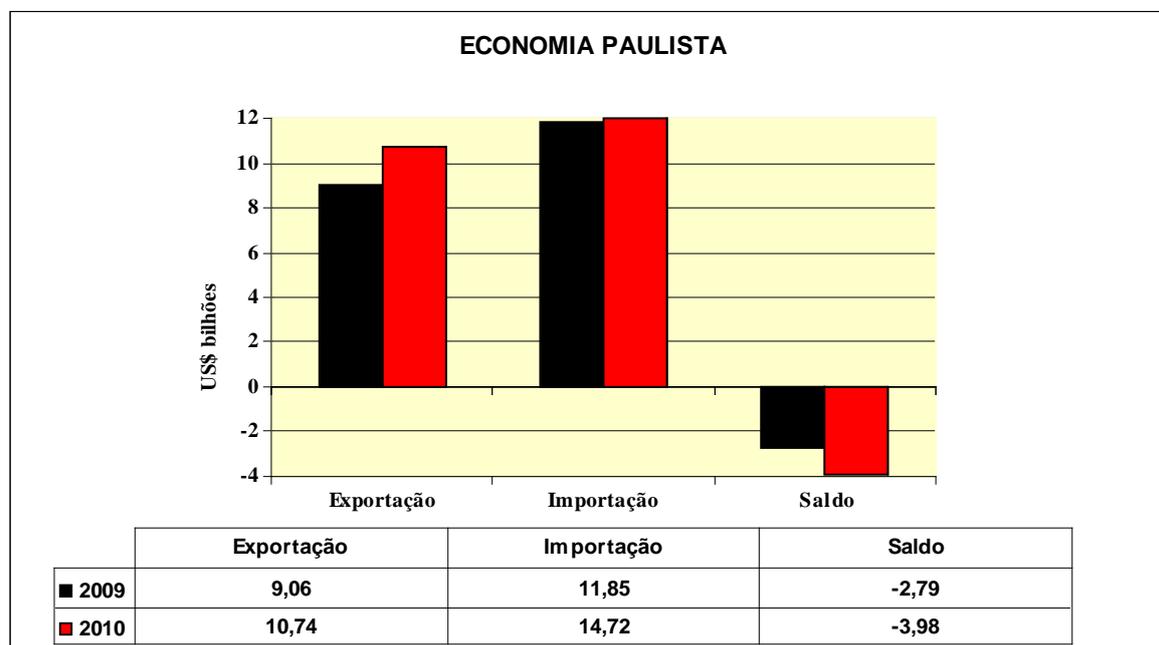


## Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no Primeiro Trimestre de 2010

No primeiro trimestre de 2010, as exportações do Estado de São Paulo<sup>1</sup> somaram US\$10,74 bilhões (27,4% do total nacional), e as importações<sup>2</sup>, US\$14,72 bilhões (38,4% do total nacional), registrando déficit de US\$3,98 bilhões. Em relação ao primeiro trimestre do ano de 2009, o valor das exportações paulistas cresceu 18,5% e o das importações, 24,2%, aumentando em 42,7% o déficit comercial (Figura 1). O aumento nas exportações paulistas (+18,5%), comparando-se os primeiros três meses de 2010 e 2009, ficou abaixo do crescimento médio brasileiro (+25,8%). Nas importações também ocorreu menor acréscimo em São Paulo (+24,2%) do que no Brasil (+36,0%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o déficit da balança comercial paulista teve aumento expressivo (+42,7%), enquanto o superávit da brasileira apresentou redução acentuada (-70,2%).

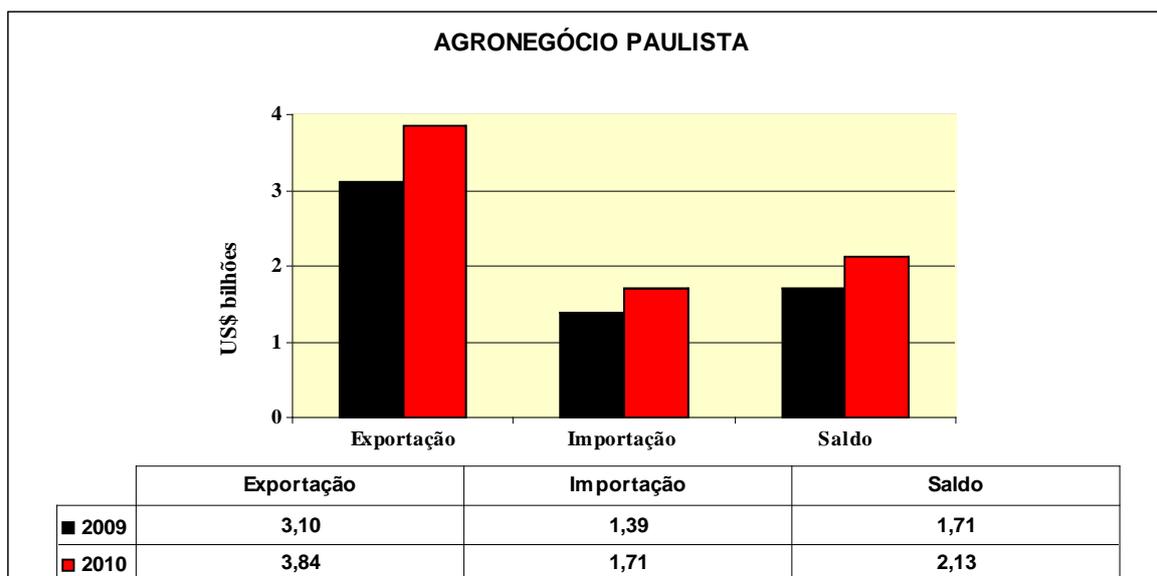


**Figura 1** - Balança Comercial, Estado de São Paulo, primeiro trimestre, 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações crescentes (+23,9%), atingindo US\$3,84 bilhões, enquanto as importações cresceram 23,0%, somando US\$1,71 bilhão, com

saldo de US\$2,13 bilhões, 24,6% superior que o do primeiro trimestre do ano de 2009 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores - exclusive os agronegócios - somaram US\$13,01 bilhões para exportações de US\$6,90 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$6,11 bilhões no primeiro trimestre de 2010. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.



**Figura 2** - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Primeiro trimestre, de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais crescentes quando se compara o primeiro trimestre de 2009 (US\$ 1,95 bilhão) com o ano de 2010 (US\$ 2,35 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo cresce de US\$ 1,71 bilhão nos primeiros três meses de 2009 para US\$ 2,13 bilhões em igual período de 2010. Esse resultado deriva da continuidade do déficit na balança comercial de bens de capital e insumos, de US\$ 0,22 bilhão, em 2009 e em 2010 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Entretanto, na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos superestimados.

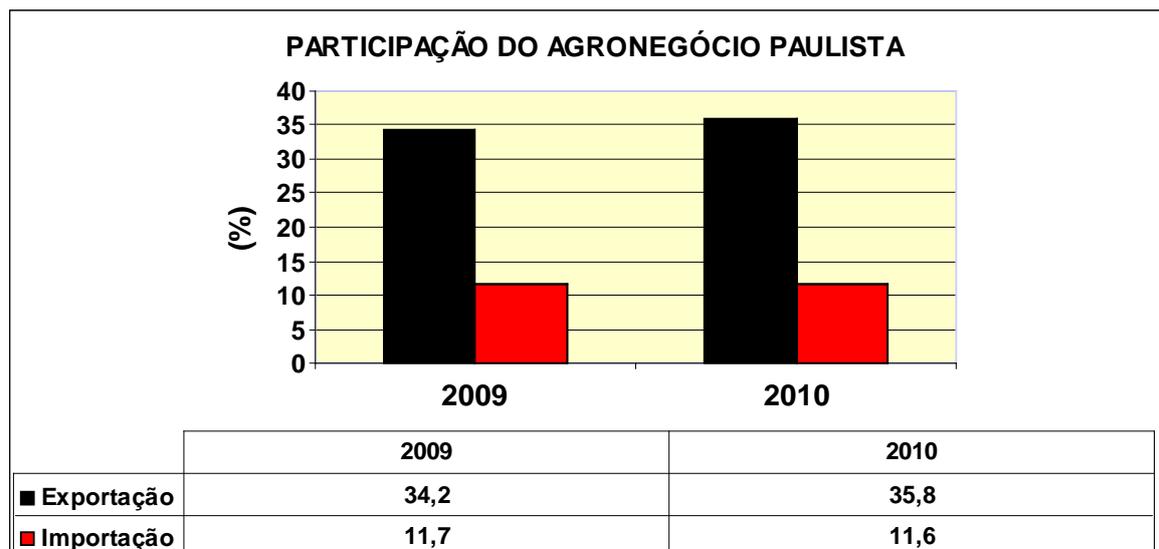
Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro trimestre de 2009 e 2010

( US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2009	2,95	1,00	1,95	0,16	0,38	-0,22	3,10	1,39	1,71
2010	3,67	1,32	2,35	0,17	0,39	-0,22	3,84	1,71	2,13

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

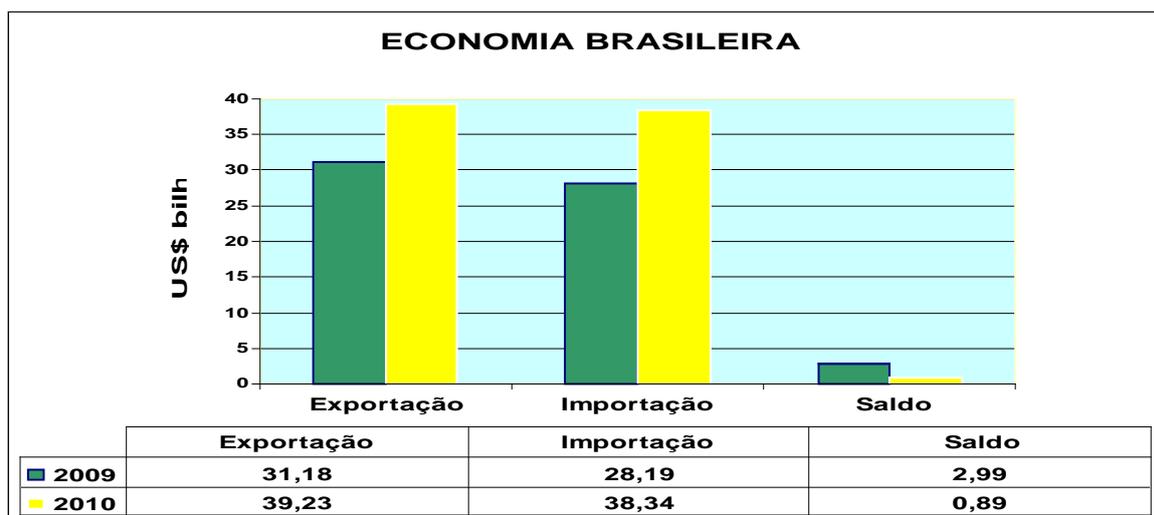
A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado aumentou em 1,6 ponto percentual, enquanto a participação das importações reduziu-se em 0,1 ponto percentual, na comparação dos primeiros trimestres de 2009 e 2010 (Figura 3).



**Figura 3** - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Primeiro trimestre de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

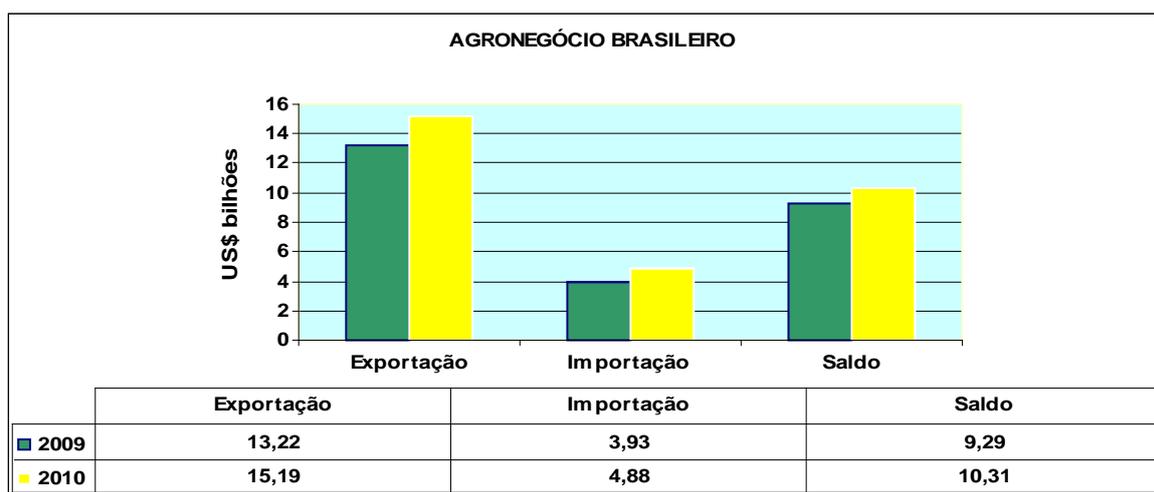
A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$0,89 bilhão no primeiro trimestre de 2010, com exportações de US\$39,23 bilhões e importações de US\$38,34 bilhões. Esse superávit que se mostra 70,2% menor que dos primeiros três meses de 2009, ocorreu em função do aumento nas exportações (+25,8%) inferior ao das importações (+36,0%) (Figura 4).



**Figura 4** - Balança Comercial, Brasil, Primeiro trimestre de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No primeiro trimestre de 2010, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 14,9% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$15,19 bilhões (38,7% do total). Já as importações do setor aumentaram 24,2%, também em comparação com os três primeiros meses de 2009, somando US\$4,88 bilhões (12,7% do total). O superávit dos agronegócios em 2009 foi de US\$10,31 bilhões, 11,0% superior ao do primeiro trimestre do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 24,04 bilhões e importações de US\$ 36,46 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 9,42 bilhões.



**Figura 5** - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Primeiro trimestre de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção aumentaram de US\$ 10,07 bilhões no primeiro trimestre de 2009 para US\$ 11,34 bilhões em igual período

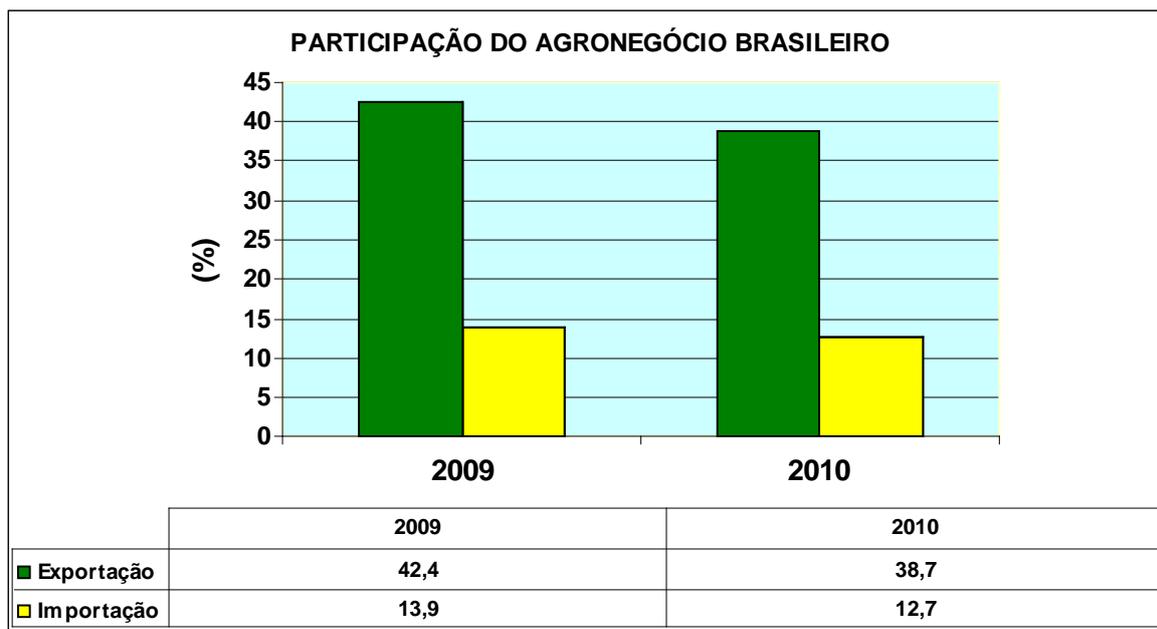
de 2010. Esses valores são maiores que os resultados setoriais – US\$ 9,29 bilhões em 2009 e US\$ 10,31 bilhões em 2010 - em função do crescimento do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 0,78 bilhão nos primeiros três meses de 2009 para US\$ 1,02 bilhão em igual período de 2010 (Tabela 2), reflexo da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 2. –Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro trimestre de 2009 e 2010 ( US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2009	12,78	2,71	10,07	0,44	1,22	-0,78	13,22	3,93	9,29
2010	14,73	3,39	11,34	0,46	1,48	-1,02	15,19	4,88	10,31

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

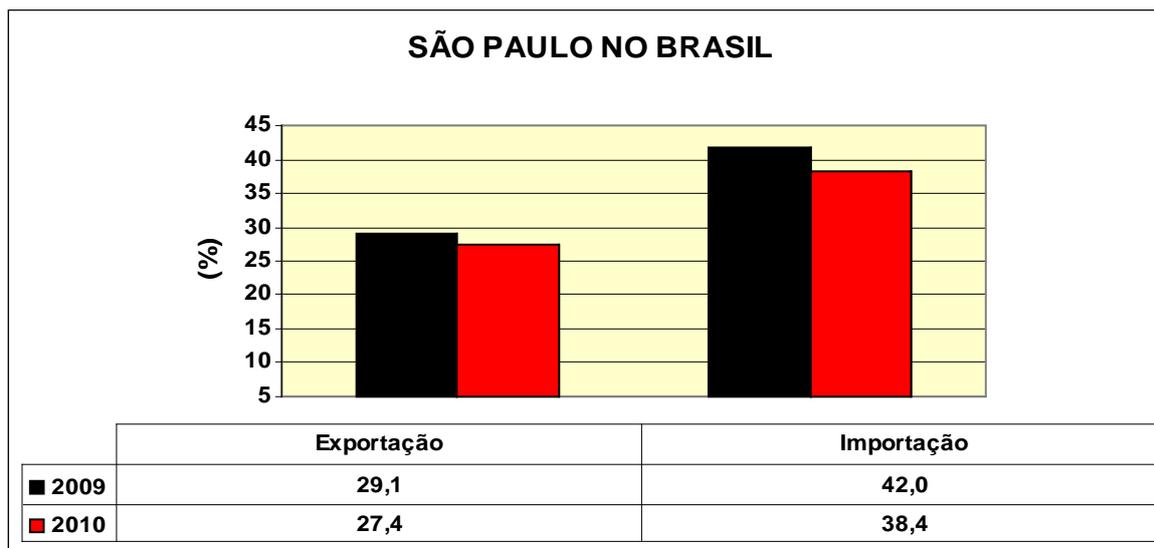
As participações dos agronegócios nos totais do País recuaram 3,7 pontos percentuais nas exportações e 1,2 ponto percentual nas importações (Figura 6).



**Figura 6** - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Primeiro Trimestre de 2009 e 2010

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

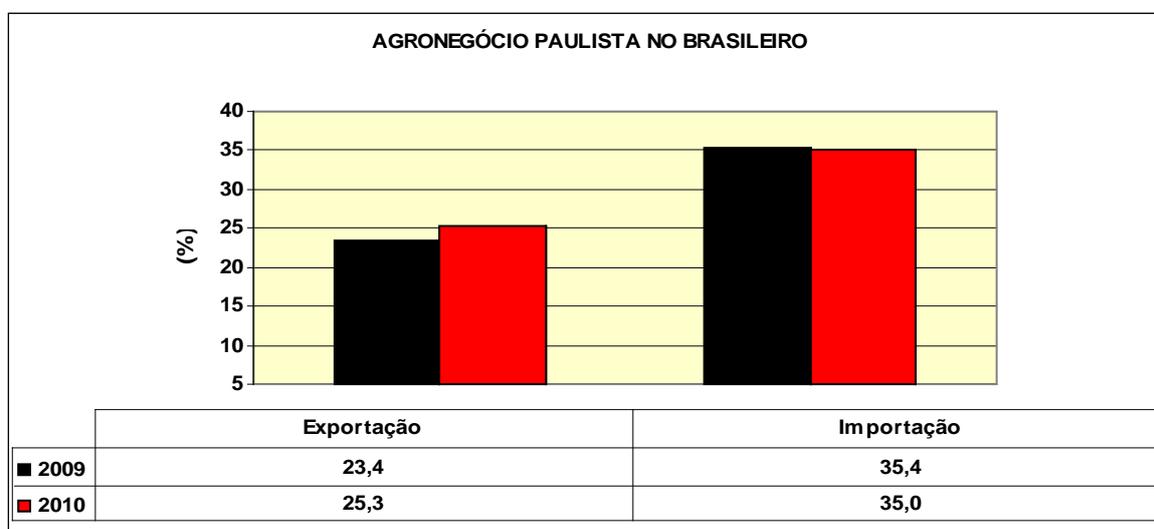
A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-1,7 ponto percentual) e também no tocante às importações (-3,6 pontos percentuais) (Figura 7).



**Figura 7** - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Primeiro trimestre de 2009 e 2010.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo no primeiro trimestre de 2010 representaram 25,3%, ou seja, mais 1,9% que em igual período de 2009, enquanto as importações representaram 35,0%, sendo 0,4 ponto percentual inferior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).



**Figura 8** - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Janeiro a junho de 2009 e 2009.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas no primeiro trimestre de 2010, foram: cana e sacarídeos (US\$1,39 bilhão), bovídeos – bovinos (US\$615,03 milhões), produtos florestais (US\$484,80 milhões),

frutas (US\$ 416,40 milhões) e agronegócios especiais (US\$213,64 milhões). Esses cinco agregados representam 81,27% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 3).

**TABELA 3. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Primeiro trimestre de 2009 e 2010.**

Grupos	2.009		2.010-		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	47,87	1,54	61,42	1,60	28,31
Bovídeos – bovinos	491,20	15,84	615,03	16,03	25,21
Pescado	3,34	0,11	1,52	0,04	-54,67
Café e estimulantes	160,30	5,17	183,66	4,79	14,57
Cana e sacarídeas	977,80	31,52	1.387,52	36,17	41,90
Frutas	465,41	15,00	416,40	10,86	-10,53
Olerícolas	3,71	0,12	4,36	0,11	17,65
Flores e ornamentais	5,13	0,17	4,56	0,12	-11,21
Cereais/leguminosas/oleaginosas	117,69	3,79	185,09	4,83	57,27
Produtos florestais	373,09	12,03	484,80	12,64	29,94
Suínos e aves	92,64	2,99	106,44	2,77	14,91
Fumo	0,20	0,01	0,80	0,02	306,06
Agronegócios especiais	207,21	6,68	213,64	5,57	3,10
Bens de capital e insumos	156,33	5,04	170,78	4,45	9,24
<b>Agronegócios</b>	<b>3.101,90</b>	<b>100,00</b>	<b>3.836,01</b>	<b>100,00</b>	<b>23,67</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento na comparação do primeiro trimestre de 2010 com 2009, as exportações paulistas de Fumo (+306,06%), Cereais/leguminosas/oleaginosas (+57,27%), Cana e sacarídeas (+41,9%), Produtos florestais (+ 29,94%), Têxteis (+28,31%), bovídeos – bovinos (+ 25,21%), Olerícolas (+17,65%), Suínos e aves (+14,91%), Café e estimulantes (+14,57%), Bens de capital e insumos (+9,24%) e Agronegócios especiais (+3,10%). Houve redução nas demais, com destaque para Frutas (-10,53%), seguidas de Flores e ornamentais (-11,21%) e Pescado (-54,67%) (Tabela 3).

Em âmbito nacional, os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 3,14 bilhões); cana e sacarídeas (US\$2,29 bilhões), produtos florestais (US\$ 2,25 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 2,05 bilhões) e suínos e aves (US\$ 1,78 bilhão). Essas cadeias totalizam 75,80% das vendas externas dos agronegócios brasileiros(Tabela 4).

Tiveram crescimento as exportações brasileiras de Cana e sacarídeas (+39,78%), Produtos florestais (+29,86%), Bovídeos – bovinos (+ 25,35%), Suínos e aves (+19,95%), Café e estimulantes (+17,55%), Agronegócios especiais (+15,83%), Bens de capital e insumos (+

4,06%). Nos demais grupos ocorreram diminuição: Cereais/leguminosas/oleaginosas (-1,19%), Olerícolas (-2,27%), Flores e ornamentais (-4,29%), Frutas (-5,17%), Têxteis (-8,90%), Pescado (-10,87%) e Fumo (-22,07%)(Tabela 4).

**TABELA 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Primeiro trimestre de 2009 e 2010.**

Grupos	2.009		2.010		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	380	2,87	346	2,28	-8,90
Bovídeos – bovinos	1.633	12,35	2.046	13,48	25,35
Pescado	36	0,27	32	0,21	-10,87
Café e estimulantes	1.085	8,20	1.275	8,40	17,55
Cana e sacarídeas	1.640	12,40	2.292	15,09	39,78
Frutas	654	4,94	620	4,08	-5,17
Olerícolas	35	0,26	34	0,22	-2,27
Flores e ornamentais	8	0,06	8	0,05	-4,29
Cereais/leguminosas/oleaginosas	3.182	24,07	3.144	20,71	-1,19
Produtos florestais	1.731	13,10	2.248	14,81	29,86
Suínos e aves	1.485	11,23	1.781	11,73	19,95
Fumo	411	3,11	320	2,11	-22,07
Agronegócios especiais	500	3,78	579	3,81	15,83
Bens de capital e insumos	442	3,34	460	3,03	4,06
<b>Agronegócios</b>	<b>13.220</b>	<b>100,00</b>	<b>15.186</b>	<b>100,00</b>	<b>14,87</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para os primeiro trimestre de 2009 e 2010, os produtos semi-manufaturados apresentaram maior aumento (+51,23%), seguido dos produtos básicos (+32,63%) e dos manufaturados (+9,22%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas vendas externas (50,49%) totalizando US\$ 1,94 bilhão no primeiro trimestre de 2010 (Tabela 5).

**TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Primeiro trimestre de 2009 e 2010.**

Produtos	2.009		2.010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	0,59	19,09	0,79	20,48	32,63
Semi-manufaturados	0,74	23,74	1,11	29,04	51,23
Manufaturados	1,77	57,16	1,94	50,49	9,22
<b>AGRONEGÓCIOS</b>	<b>3,10</b>	<b>100,00</b>	<b>3,84</b>	<b>100,00</b>	<b>23,67</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, ainda que com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, o maior aumento também foi dos semi-manufaturados (+44,34%, seguidos dos produtos básicos(+10,42%)e dos manufaturados (+5,29%). Os produtos básicos totalizando US\$ 7,56 bilhões no primeiro trimestre de 2010, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais (49,77%)(Tabela 6).

**TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Primeiro Trimestre de 2009 e 2010.**

Produtos	2.009		2.010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	6,84	51,77	7,56	49,77	10,42
Semi-manufaturados	2,34	17,72	3,38	22,27	44,34
Manufaturados	4,03	30,51	4,25	27,96	5,29
<b>AGRONEGÓCIOS</b>	<b>13,22</b>	<b>100,00</b>	<b>15,19</b>	<b>100,00</b>	<b>14,87</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 49,77% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios nos primeiros três meses do ano de 2009 corresponderam, em nível nacional, a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 20,48% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (79,52%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (Tabelas 5 e 6).

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros reduziu-se em 0,4% no primeiro trimestre de 2010, quando comparada com ao mesmo período de 2009, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo teve aumento de 1,9%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios cresceram 15,4% em nível nacional e 21,4% no âmbito de São Paulo (Tabela 7).

**TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2010 em relação a igual período de 2009(1).**

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	-0,4	15,4	1,9	21,4
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	-0,6	16,0	1,6	22,4

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no primeiro trimestre de 2010, representando 61,35% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação, que embora menor (54,14% do valor total), se mostra superior ao de bens de consumo (41,40%)(Tabela 8).

**TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2010.**

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	%
Bens de capital	350.975	2,31	117.729	4,46	33,54
Bens de consumo	5.518.404	36,34	1.611.122	41,40	29,20
Matérias-primas e produtos intermediários	9.316.318	61,35	2.107.155	54,14	22,62
<b>Agronegócios</b>	<b>15.185.697</b>	<b>100</b>	<b>3.836.006</b>	<b>100</b>	<b>25,26</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

#### NOTAS

<sup>1</sup>Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

<sup>2</sup>Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

**Palavras-chave:** agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves

[sydy@iea.sp.gov.br](mailto:sydy@iea.sp.gov.br)

José Roberto Vicente

[jrvicente@iea.sp.gov.br](mailto:jrvicente@iea.sp.gov.br)

Recebido: 16/04/2010